



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Reconduzindo a condução no ensino das danças a dois
Autor	ALINE MENDES RODRIGUES
Orientador	CIBELE SASTRE

Reconduzindo a condução no ensino das danças a dois.

Autora Aline Mendes Rodrigues; Orientadora Cibele Sastre; UFRGS.

Resumo

Trata-se de um estudo em dança e educação problematizando a performance da professora no ensino das danças sociais através da desconstrução dos papéis de condução na dança de salão, bem como a estrutura e programa/planejamento das aulas. Exercendo a prática como pesquisa, por meio dos Estudos da Performance, baseada em autores como Brad Haseman, Gilberto Icle e Elyse Lamm Pineau, a pesquisa objetiva comparar e questionar a minha prática como professora que iniciou atuando com uma abordagem tradicional e foi modificando para a uma nova abordagem. Objetiva, também, a descrição e reflexão da transformação que eu percebo na minha prática, pela perspectiva da experiência e história vivida. Analisa desde a fala que utilizava os termos "dama" e "cavalheiro", até a estrutura da aula que ensina separadamente os movimentos do "papel do homem" e do "papel da mulher" na dança a dois. Propõe a utilização dos termos "quem conduz" e "quem segue", ensinando os movimentos para todas as pessoas. Esta pesquisa implica nos sensibilizarmos para o fato de que ao ensinar acabamos reproduzindo o modo como aprendemos, sem relacionar com nossa época. Uma época que questiona, em vários setores da sociedade, as padronizações e os discursos hegemônicos sobre corpos, gêneros, sexualidades, etnias e raças. E, também o sexismo e a homofobia que determinados ambientes de ensino da dança de salão de forma tradicional podem gerar. Assim, a pesquisa pretende identificar e traçar aspectos de uma metodologia de ensino das danças de salão que inclua as diferenças e demandas de uma sociedade contemporânea. Onde as variadas identidades de gênero se sintam confortáveis dançando nos bailes podendo escolher qual "papel" ou função desempenhar durante uma dança a dois. Uma comunidade específica LGBT, por exemplo, não precisaria frequentar um espaço especial, e sim, qualquer espaço da dança a dois e se sentir bem. Ademais, destacar que, a dança de salão é muito comumente constituída de uma dimensão da sala de aula e uma dimensão do salão/festiva. Suponho que a transformação pedagógica na sala de aula também pode reverberar para uma transformação na prática do baile. Esta é uma pesquisa em andamento, que conta com as seguintes ferramentas para sua realização: diário de campo em fase de escrita, registro de fotos e vídeos já iniciado, e aplicação de um questionário a ser elaborado ao final do período. Tais procedimentos registram a experiência como professora durante o período de janeiro à novembro de 2019, nas aulas de West Coast Swing, um estilo de dança a dois originário dos Estados Unidos. Registros anteriores a este período serão utilizados para análise da abordagem tradicional. Pretendo também fazer apontamentos e reflexões em festas sociais relacionadas às práticas das referidas aulas observadas. Tais práticas e aulas são desenvolvidas em uma escola de dança no bairro Auxiliadora de Porto Alegre. Participam das aulas alunos de idades entre 25 e 50 anos, de classe média, em nível intermediário e avançado, também praticantes de outros estilos de danças a dois. Diante do que já foi produzido percebo a importância de um ensino das danças sociais para a liberdade de escolha dos papéis de condução, não apenas como um modelo de ensino que acompanha as demandas da sociedade contemporânea, mas também porque "a arte gera conhecimento sensível, não científico" (LOPES, 2018), e dialoga com questões estéticas, políticas e sociais. Acreditando que dançar a dois é uma oportunidade para um cuidado de si com atenção para o outro, será possível que, com a mudança na abordagem da aula de dança, para além do aumento do repertório de movimentos, aconteça um olhar mais acolhedor ou uma transformação no modo de atuar em sociedade? Sem encerrar a discussão, venho aqui propor não uma destruição do ensino das danças de salão, mas sim uma desconstrução no ânimo de ampliar as possibilidades para todas e todos.